

A woman's profile is shown in a low-angle shot, looking upwards. Her hair is long and light-colored, with a dense cluster of vibrant autumn leaves (red, orange, and yellow) woven through it. The background is a textured, muted greenish-grey. The text is overlaid on the upper part of the image.

vIvEnCiAnDo A aRtE

Por GERSON & EDUARDA



Cultura de massa ou Industrial Cultural

O desenvolvimento da cultura de massa possui uma relação muito forte como o próprio surgimento da modernidade. O crescimento dos meios de comunicação de massa tem origem na ascensão do protestantismo, da democracia e

principalmente do Capitalismo. Considerando que a expressão, meios de comunicação de massa refere-se à imprensa escrita, ao rádio, à televisão e a outras tecnologias de comunicação. Normalmente mídia e meio de comunicação são encarados como sinônimos para referirmos à transmissão da informação de uma pessoa ou grupo para o outro. O termo massa está muito bem direcionado a multidões padronizadas e homogêneas, não possui um grupo específico mais tem significado na sociedade como um todo. Segundo Teixeira Coelho, a indústria cultural é fruto da sociedade industrializada, no período de consolidação de uma economia baseada no consumo de bens. Produtos culturais em série – revistas, jornais, filmes, livros etc. – produzidos para o consumo em massa, são característicos desse tipo de indústria. Os jornais acabam tendo um papel importante dentro dos centros urbanos criados e desenvolvidos com o capitalismo vigente.

Pop Art

abreviatura de Popular Art, foi um movimento artístico que se desenvolveu na década de 1950, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Foi na verdade uma reação artística ao movimento do expressionismo abstrato das décadas de 1940 e 1950.



Crítica à cultura de massa

Os artistas deste movimento buscaram inspiração na cultura de massas para criar suas obras de arte, aproximando-se e, ao mesmo tempo, criticando de forma irônica a vida cotidiana materialista e consumista. Latas de refrigerante, embalagens de alimentos, histórias em quadrinhos, bandeiras, panfletos de propagandas e outros objetos serviram de base para a criação artística deste período. Os artistas trabalhavam com cores vivas e modificavam o formato destes objetos. A técnica de repetir várias vezes um mesmo objeto, com cores diferentes e a colagem foram muito utilizadas.

Materiais usados Os materiais mais usados pelos artistas da pop art eram derivados das novas tecnologias que surgiram em meados do séc. XX. Gomaespuma, poliéster e acrílico foram muito usados pelos artistas plásticos deste movimento.

Principais artistas: **Andy Warhol**, **Peter Blake**, **Wayne Thiebaud**, **Roy Lichtenstein**, **Jasper Johns**.



Vik Muniz (São Paulo - SP - 1961)

Fotógrafo, desenhista, pintor e gravador.

Vicente José de Oliveira Muniz cursou publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado - Faap, em São Paulo. Em 1983, passa a viver e trabalhar em Nova York.

Realiza, desde 1988, séries de trabalhos nas quais investiga, principalmente, temas relativos à memória, à percepção e à representação de imagens do mundo das artes e dos meios de comunicação. Faz uso de técnicas diversas e emprega nas obras, com frequência, materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, catchup, gel para cabelo, lixo e poeira. Seu processo de trabalho consiste em compor as imagens com os materiais, normalmente instáveis e perecíveis, sobre uma superfície e fotografá-las. Nessas séries, as fotografias, em edições limitadas, são o produto final do trabalho. Sua obra também se estende para outras experiências artísticas como a earthwork e as questões envolvidas no registro dessas criações.



Modernismo Brasileiro

Foi um amplo movimento cultural que repercutiu fortemente sobre a cena artística e a sociedade brasileira na primeira metade do sec. XX. Sobretudo no campo da literatura e das artes plásticas. O movimento no Brasil foi desencadeado a partir da assimilação de tendências culturais e artísticas lançadas pelas

vanguardas européias no período que antecedeu a 1ª Guerra Mundial, como o Cubismo e o Futurismo. As novas linguagens modernas colocadas pelos movimentos artísticos e literários europeus foram aos poucos assimiladas pelo contexto artístico brasileiro, mas colocando como enfoque elementos da cultura brasileira. Considera-se a Semana da Arte Moderna, realizada em SP (1922), como ponto de partida do modernismo no Brasil. Porém, nem todos os participantes desse evento eram modernistas: Graça de Aranha, um pré-modernista, por exemplo, foi um dos oradores. Não sendo dominante desde o início, o modernismo, com o tempo, suplantou os anteriores. Foi marcado, sobretudo, pela liberdade de estilo e aproximação com a linguagem falada, sendo os da primeira fase mais radicais em relação a esse marco. Didaticamente, divide-se o Modernismo em três fases: a 1ª fase, mais radical e fortemente oposta a tudo que foi anterior, cheia de irreverência e escândalo; uma 2ª mais amena, que formou grandes romancistas e poetas; e uma 3ª também chamada Pós-Modernismo por vários autores, que se opunha de certo modo ao primeiro e era por isso ridicularizada com o apelido de Parnasianismo.



Arte conceitual

é um movimento artístico que surgiu na década de 60 no qual a ideia, o conceito, ou a atitude mental do artista é mais importante do que a aparência final da obra.

Os artistas desse movimento preocupam-se com a documentação da ideia, por meio de descrições que articulam ou exploram o seu conceito. Assim, a execução da obra não tem tanta importância, já que segundo os artistas a arte reside no conceito essencial, não no trabalho real. Para o escultor Sol LeWitt, responsável por nomear o movimento, "a própria ideia, mesmo se não é tornada visual, é uma obra de arte tanto quanto qualquer produto". Essa forma de ver a arte fez com que o artista conceitual delegasse muitas vezes o trabalho de tornar real sua ideia a uma pessoa com habilidades para fazê-lo. A arte conceitual tornou-se um movimento abrangente tendo entre seus principais artistas Joseph Beuys, Christo, o grupo inglês Arte & Linguagem e Sol LeWitt.

Vanilton Lakka



Lakka é Mestre em Artes pelo PPGArtes da Universidade Federal de Uberlândia, com a pesquisa "Para Uma Cidade Habitar Um Corpo", e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição com o estudo "O Processo de Transmissão da Breakdance".

Sua formação é marcada pela vivência nos universos da Dança de Rua e da Dança Contemporânea. E em suas criações coreográficas destacam-se questões referentes ao uso de técnicas corporais, a formatação de trabalhos de dança em diferentes suportes e a exploração da relação arte-cidade no ambiente urbano.

Entre suas principais criações estão "Dúbbio" (2003), "Você, um Imóvel Corpo Acelerado" (2003), "Interferência inacabada...preste atenção no ruído ao fundo" (2007), "O Corpo é a Mídia da Dança? - Outras Partes" (2005/2007).

Com apresentações e oficinas realizadas na América Latina, Europa e África em países como Brasil, Argentina, Bolívia, Peru, Uruguai, Venezuela, Equador, México, Costa Rica, Cuba, Portugal, Espanha, França, Holanda, Suécia, Suíça, Alemanha e Cabo Verde. Lakka mantém carreira solo e desenvolve propostas com artistas colaboradores independentes.